

PETRÓLEO

BOLETIM SEMANAL Nº 96 ANO 3

**NOVEMBRO
2013**

11/11 a 15/11

INDICADORES

Brent

11/11 106,46

12/11 105,82

13/11 106,78

14/11 107,99

15/11 108,34

Dólar

11/11 2,3142

12/11 2,3362

13/11 2,3234

14/11 2,3289

15/11 -

BRENT – Principais destaques

A economia global continua oscilante titubeante em seguir a rota do crescimento sustentável diante de sinais mistos de seus indicadores de atividades.

Nos EUA, o discurso de Janet Yellen no Senado reforçou a expectativa de continuidade dos estímulos monetário no curto prazo.

Na Zona do Euro, indicadores sinalizam boas perspectivas de crescimento no terceiro trimestre da economia da região e uma inflação que continuou surpreendendo de forma favorável no mês de outubro.

Na China, os dados da atividade econômica continuam mostrando indicadores mistos, mas a divulgação do plano político pelas autoridades do País, que mostram disposição em abrir o setor financeiro e reduzir outras restrições, criam boas perspectivas de aumento dos investimentos estrangeiros.

No Brasil, as vendas fracas do comércio varejista e o indicador de atividade do Banco Central que registrou queda no trimestre, aumentam a possibilidade de risco de contração do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre.

O preço do barril de petróleo tipo Brent oscilou ao longo da semana diante das tensões no Oriente Médio pressionando os preços diante das incertezas quanto à produção e transporte do produto.

A Organização dos Países

Exportadores de Petróleo (Opep) afirmou em seu relatório mensal sobre o mercado de trabalho que a demanda global pela *commodity* vai crescer 34 mil barris por dia em 2013 a mais do que o previsto anteriormente. O aumento da demanda vai ajudar a absorver a oferta dos países não integrantes do grupo, que deve subir 35 mil barris por dia em consequência da produção maior que a esperada nos EUA e no Canadá no terceiro trimestre.

A Opep reconheceu no relatório deste mês que o boom na produção de óleo de xisto dos EUA tem provocado grande impacto no mercado de petróleo, depois de ter classificado essa produção apenas como “marginal” dois anos atrás.

Já Agência Internacional de Energia (AIE), segundo previsão contida em seu relatório que a demanda global por petróleo crescerá 14 milhões de barris até o ano de 2035.

A agência rejeitou a especulação de que a exploração de recursos como o óleo de xisto possa enfraquecer o papel da Opep no fornecimento de petróleo ao mundo no longo prazo.

O aumento da produção nos EUA, Canadá e Brasil embora seja importante para atender a demanda por petróleo nos próximos 20 anos, a produção de países não integrantes da Opep começará a diminuir em meados dos anos 2020. A partir de

RIOPREVIDÊNCIA

Diretoria de Investimentos

Gerência de Operações e Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

então os países do Oriente Médio vão atender a maior parte do aumento na oferta global.

Em maio, a AIE previu que a produção na América do Norte crescerá 3,9 milhões de barris por dia entre 2012 e 2018, enquanto isso a demanda pelo petróleo da Opep deverá cair abaixo de 30 milhões de barris por dia, uma tendência que deve se estender até 2018.

Segundo a agência, o Oriente Médio continua no centro da perspectiva de mais longo prazo para o petróleo **como a única fonte da commodity a baixo custo.**

Em relação ao Brasil no seu relatório anual World Energy Report 2013 a entidade avalia as perspectivas do mercado energético nacional e prevê que o País será um grande exportado e vai alcançar o posto de sexto maior produtor mundial de petróleo em 2035. No mesmo documento prevê que a China passará a ser o maior consumidor mundial do produto.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu relatório sobre cenário econômico regional, afirmou que o Oriente Médio perdeu força neste ano em meio às expectativas de menor produção de petróleo nos países exportadores da *commodity* e contínua instabilidade política na região, apesar de contribuir com pressões de alta sobre os preços.

Apesar dos fatores que impedem um crescimento mais consistente na recuperação da atividade econômica global, as duas entidades mostram em suas previsões um crescimento na demanda pela *commodity* numa perspectiva de longo prazo.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent foi cotado a US\$ 106,46 e fechou a US\$ 108,34 (máxima). A mínima registrou US\$ 105,82.

No período, a taxa do dólar Ptax abriu a semana cotada a R\$ 2,3142

(mínima) e fechou a R\$ 2,3289. A máxima foi de R\$ 2,3362.

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 2,4%, enquanto a do dólar Ptax foi aproximadamente de 1,0%.

O Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) do governo norte-americano, divulgou que os estoques de petróleo bruto dos EUA subiram 2,64 milhões de barris na semana encerrada em 8 de novembro, para 388,088 milhões de barris. A previsão de analistas consultados pela Dow Jones era de uma alta de 1,0 milhão de barris.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias subiu para 88,7% ante 86,8% da semana anterior. A expectativa era de alta para 87,5%

Notícias sobre Petróleo

A empresa de óleo e gás Statoil divulgou que junto com seus parceiros, fez uma descoberta de petróleo no Mar da Noruega. O volume estimado da descoberta é de 55 milhões a 100 milhões de barris de petróleo recuperável.

A Royal Dutch Shell e o governo do Iraque estão perto de chegar a um acordo para construir um complexo petroquímico US\$ 11 bilhões no sul do País.

As empresas de petróleo e gás incluídas no Repetro (regime especial de tributação para o setor), não terão de seguir as regras divulgadas na Medida Provisória 627 sobre tributação de lucro no exterior.

Fonte: Broadcast